



Ana Vilela\* e Mário Oliveira\*\*

\* Médica. Voluntária da OIC.  
anamariavilela@terra.com.br

\*\* Engenheiro e Psicólogo. Voluntário da OIC.

oliveira.mario@uol.com.br

**Palavras-chave**

Autoconsciencioterapia  
Consciencioterapia  
Proéxis (programação existencial)

**Keywords**

Conscientiotherapy  
Existential Program  
Self-conscientiotherapy

**Palabras-clave**

Autoconsciencioterapia  
Consciencioterapia  
Proéxis

## Indicadores Consciencioterápicos de Desvio de Proéxis

Conscientiotherapeutic Indicators of Existential Program Deviation

Indicadores Consciencioterápicos de Desvío de Proéxis

**Resumo:**

Os autores apresentam os sinais e sintomas mais comuns observados nos atendimentos consciencioterápicos relacionados com o desvio da programação existencial e, através de medidas e posturas autoconsciencioterápicas, procuram abordar as irracionalidades mais comuns dos evolucientes nesse particular. Buscam oferecer soluções profiláticas e corretivas visando facilitar o cumprimento da proéxis.

**Abstract:**

The authors report the most common signs and symptoms related to deviation of the existential program, observed during conscientiotherapy attendance. Through self-conscientiotherapeutic steps and attitudes, they seek to present the most usual irrationalities of evolucients in this matter. They aim to offer both corrective and prophylactic solutions in order to support existential program fulfillment.

**Resumen:**

Los autores presentan señales y síntomas mas comunes observados en los atendimientos consciencioterápicos relacionados con el desvío de la programación existencial y, a través de medidas y posturas autoconsciencioterápicas, procuran abordar las irracionalidades más comunes de los evolucientes en ese particular. Buscan ofrecer soluciones profiláticas y correctivas visando facilitar el cumplimiento de la proéxis.

### INTRODUÇÃO

**Indicadores.** O presente trabalho foi desenvolvido a partir de observações pessoais dos autores nos atendimentos consciencioterápicos, sem mensuração estatística, visando estudar características indicadoras de desvio de proéxis nos evolucientes.

**Método.** Foi utilizada a pesquisa indexada em prontuários eletrônicos de evolucientes atendidos no período de 1995 a 2006 na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) a partir do termo “desvio de proéxis”, com posterior estudo de caso. Foram escolhidos, aleatoriamente, 30 prontuários onde aparecia o termo em questão.

**Proéxis.** Observa-se, nos atendimentos consciencioterápicos, queixas, sintomas e problemas existenciais onde a base dos desequilíbrios pode indicar *desvio de proéxis*.

**Semiologia.** Relaciona-se a seguir, em ordem alfabética, 22 sinais e sintomas mais comuns, observados nesses casos, dispostos em ordem alfabética:

01. Acidente de percurso.
02. Acomodação.
03. Auto e heteroassédio.
04. Cobrança, queixumes, mágoa, raiva.
05. Competitividade.
06. Descompensação energética significativa.
07. Desmotivação.
08. Doenças psicossomáticas.
09. Falta de priorização.
10. Falta de vontade.
11. Infantilismo.
12. Justificativas, dissonância cognitiva.
13. *Loc* externo.
14. Materialismo, intrafiscalização.
15. Melin (melancolia intrafísica).
16. Negação.
17. Neofobia.
18. Pusilanimidade.
19. Revolta generalizada.
20. Sentimento de vazio.
21. Superficialidade.
22. Tristeza.

**Demandas.** A conscin pode se apresentar ao atendimento com demandas explícitas bem definidas, supondo que o cerne do problema é o “tal” trafar a superar, mas raramente associa o problema ou dificuldade a ser vencida com o *desvio de proéxis*.

**Enganos.** Percebe-se que o evoluciente se engana, frequentemente pensando que suas dificuldades o afastam da proéxis. Poucas vezes consegue enxergar o contrário: o afastamento da proéxis gera as demandas e as dificuldades.

**Atendimentos.** Na evolução e aprofundamento dos atendimentos, as demandas iniciais ficam pequenas. As situações apresentadas, inicialmente, são mecanismos de defesa para encobrir algo mais sério. O *desvio da proéxis* pode então se evidenciar como o agente promotor do desequilíbrio homeostático.

**Justificativas.** As desculpas são as mais diversas para justificar a impossibilidade de assumir a proéxis. A seguir, são relacionadas 10 justificativas mais comuns:

01. *Para assistir os outros eu tenho que estar bem comigo mesmo.*
02. *Primeiro preciso desenvolver o parapsiquismo.*
03. *Se não tenho dupla, como posso assistir?*
04. *Falta pouco para me aposentar, 5 anos.*
05. *Não tenho tempo.*
06. *Preciso melhorar a minha vida financeira.*
07. *Isso não é para mim.*
08. *Preciso assistir primeiro meu grupocarma.*

09. *Já faço mais que a média das pessoas.*
10. *E se pegar o assédio dos outros, o que vai acontecer comigo?*

**Causas.** Eis, em ordem alfabética, 20 causas que podem contribuir para o *desvio de proéxis*:

01. Apego deslocado.
02. Auto e heteroassédio.
03. Autocorrupção.
04. *Boavidismo*, zona de conforto.
05. Companhias ociosas.
06. Decidofobia.
07. Deserção evolutiva.
08. Ectopia afetiva.
09. Egocentrismo.
10. Fama.
11. Gravidez.
12. Grupocarma.
13. Imaturidade afetivo-sexual.
14. Inabilidade para lidar com as pressões do meio em que vive, da genética e do subcérebro.
15. Medo.
16. Misticismo.
17. Opção profissional.
18. Poder temporal.
19. Restringimento intrafísico.
20. Supervalorização do dinheiro.

**Autoconsciencioterapia.** É importante ressaltar o objetivo da Consciencioterapia: promover a heteroajuda, propiciando condições necessárias para os evolucionistas serem terapeutas de si mesmos, ou seja, realizarem a autoconsciencioterapia.

## DEFINIÇÕES

**Proéxis.** A *proéxis pessoal* é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica em nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático da consciência, ainda extrafísica (VIEIRA, 1998, p. 9).

**Consciencioterapia.** A *Consciencioterapia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivadas da abordagem da consciência “inteira”, em suas patologias e parapatologias (VIEIRA, 1999, p. 39).

## EXEMPLOS

**Casos.** Serão exemplificados a seguir alguns casos mais comuns da amostragem analisada, onde são observados motivos para se manter em desvio de proéxis, bem como, técnicas autoconsciencioterápicas e posturas otimizadoras para superar esta condição.

## 1. Grupocarma

**Discurso.** Analisando o discurso e as energias de alguns evolucionistas, observa-se excessiva cobrança, reivindicação de direitos, além de mágoas e raiva em relação a integrantes do grupocarma.

**Arrogância.** Essa situação vem normalmente acompanhada de arrogância, o que, na maioria dos casos, esconde sentimentos de rejeição e de inferioridade.

**Perda.** As pessoas reivindicam algo a que julgam ter direito e, quando não se sentem satisfeitas, surge o sentimento de perda ou frustração.

**Estagnação.** O contato com esses sentimentos é sofrido, principalmente pela valorização da perda. O apego a algo não atendido leva à estagnação ou ao desperdício de tempo, com lamentações intermináveis.

**Renovação.** O movimento de renovação se faz pela mudança de foco – sair de si mesmo para assistir as pessoas do grupocarma.

**Assistência.** Quando, no campo consciencioterápico, aborda-se a necessidade de fazer assistência, começando pelas consciências – conscins e consciexes – mais próximas – parentes, amigos ex-parentes, ex-amigos –, a reatividade é imediata, manifestada em atitudes de revolta contra o grupocarma.

**Apego.** O apego aos pseudodireitos, supérfluos e egóicos, criam condições propícias para o desvio da proéxis (pela perda de tempo e pelo desgaste energético).

**Cobranças.** As cobranças ao grupocarma (detentores do poder) são as mais variadas e, algumas vezes, podem parecer absurdas. Eis 5 exemplos:

1. O pai não pagou a mensalidade do colégio, quando na adolescência, e isso fez a pessoa passar vergonha perante os colegas.
2. Os pais não deram presente de natal quando criança.
3. A mãe tentou abortar sem sucesso no período da gestação.
4. Os pais eram ausentes.
5. Os pais não deram carinho, afeto.

**Incoerência.** No auge das cobranças do direito de receber afeto, a pessoa não percebe que tal atitude está incoerente com o nível de conhecimento já alcançado.

**Agradecimento.** O enfrentamento pode ser buscado pela conscientização do nível de maturidade pessoal perante os integrantes do grupocarma, com maiores chances de compreensão, e o agradecimento sincero pela oportunidade da ressonância para executar a proéxis, independente de todas as imaturidades dos mesmos.

**Catarse.** É inevitável chegar à catarse, ou seja, o reconhecimento e a exposição da imaturidade, mais cedo ou mais tarde, necessária para se promover a reconciliação no grupo, a partir da prática do perdão incondicional.

**Compreensão.** O campo consciencioterápico instalado durante os atendimentos tem o objetivo de favorecer a expansão de consciência e promover o entendimento multidimensional entre as consciências envolvidas.

**Ganhos.** A necessidade de perdão vem de modo avassalador. Os relacionamentos são re-significados e a conscin admite os ganhos obtidos até aquele momento.

**Iniciativa.** O esclarecimento ocorre ao se responsabilizar a consciência pela condição de conscin mais madura. A iniciativa é acompanhada de ações em prol da reconciliação.

**Reconciliação.** Neste momento, surge a possibilidade de a conscin assumir ou retomar a programação existencial devido à liberdade alcançada através da desconexão dos sentimentos de cobrança.

**Assistência.** O trabalho consciencioterápico busca ajudar a pessoa a despertar para a importância de fazer assistência às consciências, conscins e consciexes, inicialmente àquelas alvo das próprias cobranças.

**Foco.** A paraterapêutica é sair do foco do ego, ou seja, da condição de vampiro energético, assediador, para a de doador de energias, amparador intrafísico.

**Desassédio.** O bem-estar resultante é imediato, primeiro pelo auto e heterodesassédio promovido pela própria pessoa, e segundo pelos resultados obtidos pela assistência prestada em prol dos outros.

**Autoconfiança.** Com o retorno às atividades em proveito da proéxis, há o restabelecimento da autoconfiança. O primeiro passo foi dado e o caminho se abre numa perspectiva de grandes realizações.

## 2. Dupla Evolutiva

**Dupla evolutiva.** Outro aspecto comprometedor na execução da proéxis, ainda dentro do grupocarma, é o fato de algumas pessoas rejeitarem ou procrastinarem a aplicação da técnica da dupla evolutiva.

**Tipos.** Existem basicamente 4 tipos de conscins que não assumem a técnica da dupla evolutiva:

1. A conscin com vida afetivo-sexual, moradora na mesma casa do parceiro e que, mesmo considerando a relação positiva, isto é, acima de 50%, não admite ser ou formar uma dupla evolutiva.

2. A conscin com vida afetivo-sexual, moradora na mesma casa do parceiro e que, mesmo considerando a relação negativa, ou seja, abaixo de 50%, tem dificuldade de fazer movimento de renovação. A maioria dos casos é motivada por interesses egóicos.

3. A conscin sem vida afetivo-sexual, que não admite formar uma dupla evolutiva ou outro relacionamento para não ter que renovar as manias já cristalizadas (observado nas pessoas de mais idade).

4. A conscin sem vida afetivo-sexual, que ainda não consegue entender o conceito de dupla evolutiva como proposta de crescimento consciencial ou que tende a romancear ou desvirtuar esta técnica (conscins mais imaturas ou infantis).

**Execução.** O estabelecimento de relacionamento afetivo-sexual, com base na técnica da dupla evolutiva, é algo importante na execução da proéxis por promover o exercício da assistência na intimidade, evoluindo para uma assistência universalista.

**Auto-superação.** O exercício da dupla evolutiva estabelece parâmetros de assistência mútua. As auto-superações são alcançadas quando os propósitos estão bem estabelecidos na prática da técnica.

**Carência.** A base de toda proéxis é a assistência aos outros; portanto, a manutenção da dupla evolutiva facilita a execução desta pela eliminação das carências básicas das conscins.

## 3. Apego

**Bagulho.** É comum, no campo consciencioterápico, observar-se a interferência dos *bagulhos energéticos* mantidos e preservados devido ao apego. Eis 5 exemplos de *bagulhos energéticos*:

1. A imagem da Santa com valor sentimental por ser da bisavó.
2. A arma de fogo mantida em casa com a desculpa de ser necessária para autodefesa.
3. A coleção de facas das mais diversas procedências, mantidas em casa sem nenhuma utilidade a não ser pelo prazer de tê-las.
4. A coleção de garrafas de bebidas raras, novas e envelhecidas, de várias nacionalidades.
5. A relíquia de grande valor financeiro, adquirida com sacrifício ou presenteada por pessoa muito querida.

**Holopensene.** O campo consciencioterápico se apresenta contaminado com o holopensene dos objetos e dos guias amauróticos envolvidos. O apego pode dificultar a renovação da pessoa.

**Antiproéxis.** Os bagulhos energéticos são fixadores de conscins e consciexes afinizadas com o holopensene em questão, seja religioso, belicista ou de qualquer vício. A manutenção desses objetos reflete a identificação do dono com toda essa estrutura holopensênica antiproéxis.

**Campo.** O campo consciencioterápico torna-se hígido após decisões firmes, convincentes, com a efetiva eliminação dos bagulhos energéticos. Nesse momento ocorre maior aprofundamento no atendimento e a possibilidade de desenvolver o cumprimento da proéxis.

#### 4. Guia Amaurótico

**Guias amauróticos.** Os guias amauróticos são consciências extrafísicas que ajudam as conscins nos seus intentos egóicos. A ajuda é sectária, incompatível com o processo assistencial universalista. É o caso das consciexes ligadas aos movimentos religiosos ou sincréticos.

**Investigação.** No aprofundamento do trabalho de investigação dos aspectos relevantes ao *desvio de proéxis*, é comum constatar-se a ligação do atendido com guias amauróticos e com os mecanismos dessa fixação.

**Apego.** É importante repetir que o apego a *bagulhos energéticos* pode refletir o apego a conscins e consciexes guias amauróticos. A dificuldade maior é abrir mão das energias dessas consciências em prol de renovações necessárias à retomada da proéxis.

**Holopensene.** Quando na dinâmica assistencial ocorre a liberação dessas consciências, cria-se ambiente propício para maior investimento dos amparadores, demarcando claramente a diferença de holopensene.

**Decisão.** Na condição de sabedor consciente das diferenças holopensênicas, do guia amaurótico e do amparador, percebidas pela auto-experimentação, a conscin fica na condição de decidir qual dos dois quer para si.

**Irracionalidades.** A dinâmica consciencioterápica visa o aprofundamento na autopercepção. As irracionalidades surgem em conformidade com a exposição do evoluciente para serem eliminadas e, ao mesmo tempo, as idéias predisponentes à renovação aparecem, refletindo a conexão estabelecida com a procedência extrafísica e os amparadores.

#### 5. “Boavidismo” – Manutenção da Zona de Conforto

**Conforto.** Muitas pessoas chegam a Consciencioterapia por não mais agüentarem a “boa vida” que levam.

**Estresse.** A acomodação é tal que inexistente renovação há algum tempo. Tudo está bem estabelecido; não há estresse, seja positivo ou negativo. A vida segue, mas o sentimento é de vazio, de paralisação e de perda de tempo. Nada muda.

**Cognição.** É comum notar nessas condições o comprometimento da cognição.

**Prognóstico.** Os atendimentos descortinam para o assistido um futuro desfavorável caso não haja reformulação do *status quo*.

**Etiologia.** A manutenção da zona de conforto, na maioria dos casos, é o apego ao bem-estar financeiro ilusório.

**Retribuição.** A conscin normalmente tem boa formação, teve tempo de se aculturar. Contudo, não há priorização. A *fórmula da retribuição pessoal* (VIEIRA, 1998, p. 31), ou seja, retribuir à sociedade os ganhos obtidos na vida, está longe de ser praticada.

**Atendimentos.** Essas situações podem não se resolver em um período ou ciclo de atendimentos consciencioterápicos. É comum a interrupção dos atendimentos com retorno posterior do evoluciente.

**Autoconscientização.** Na ocorrência de novo período de atendimentos, ao compará-lo com o primeiro fica escancarada a regressão e o mal-estar pelo qual a consciência está passando. É nessas circunstâncias que a conscientização tende a ocorrer.

## 6. Gravidez

**Gravidez.** O *desvio de proéxis* pode se dar por breve momento de falta de lucidez. É o caso da gravidez não planejada e inesperada da parceira.

**Inversão.** No campo consciencioterápico, esta situação normalmente vem carregada de bastante emoção, tendo em vista a perda da inversão existencial.

**Intenção.** O esforço feito no atendimento é para evidenciar a intencionalidade por trás desse ato, pois não existe gravidez inesperada, e sim mal planejada.

**Responsabilidade.** Se a gravidez existe, é conveniente incentivar, conscientizar sobre a responsabilidade das consciências envolvidas para que tirem proveito da situação. Perder a inversão é inevitável, e provavelmente retardar a execução da proéxis, mesmo assim é possível o completismo existencial.

**Parada.** A gravidez é impactante. O que se observa na prática é a interrupção temporária do investimento na proéxis.

**Grupocarma.** O retorno ao investimento na proéxis, quando volta a ocorrer, apresenta-se de forma tímida inicialmente e com rotas alternativas em função dos comprometimentos grupocármicos do momento.

## 7. Parapsiquismo

**Parapsiquismo.** Outra condição de *desvio de proéxis* é o medo de desenvolver o parapsiquismo, mesmo sabendo da importância de assumi-lo para o exercício da proéxis.

**Comentários.** As pessoas fazem os mais diversos comentários sobre o quanto querem desenvolver o parapsiquismo e não conseguem.

**EV.** A pergunta inicial para avaliar o esforço do evoluciente é: “Quantos EVs você faz por dia?” As respostas são semelhantes para a maioria das pessoas: “Praticamente nenhum”.

**Auto-enfrentamento.** Após alguns atendimentos, os fatores inibidores do desenvolvimento parapsíquico ficam mais claros.

**Inibidores.** Entre os principais inibidores do desenvolvimento parapsíquico observados são apresentados os 7 seguintes:

1. Medo de ver o próprio passado. Evitar retrocognição por saber das imaturidades presentes.
2. Medo da conscientização da interferência dos assediadores. É a manutenção da condição de “isca inconsciente”.
3. Desculpas “verdadeiras” para não assumir a responsabilidade diante da multidimensionalidade e o que representa em termos de renovação, ou seja, autocorrupção.
4. Valorização da intelectualidade em detrimento do parapsiquismo por achá-lo menor, menos importante, evidenciando possíveis traços de arrogância.
5. Temor inconsciente motivado por experiências negativas do passado na vivência do parapsiquismo. Pode apresentar sensibilidade bem aguçada, porém tem dificuldades de admitir que tem parapsiquismo.
6. Misticismo.
7. Vampirização de energias alheias.

**Fenômenos.** Quando a consciência enfrenta a base dos medos ou das autocorrupções pessoais durante os atendimentos, os amparadores podem criar ambiente adequado para a ocorrência de fenômenos parapsíquicos relevantes, fomentando a autoconfiança.

**Amparadores.** Esse processo é promovido pelos amparadores para mostrar a importância da comunicação extrafísica e do desenvolvimento da sinalética energética parapsíquica para a proéxis.

**Parapsiquismo.** A mudança de patamar é observada por todos no dia-a-dia. Quando ocorre o auto-enfrentamento diante do parapsiquismo, a consciência fica mais confiante e isso se reflete na força presencial.

**Assistencialidade.** O parapsiquismo assume presença marcante na execução da proéxis, facilitando sobremaneira o desempenho da assistencialidade, principalmente a extrafísica.

## FENÔMENOS

**Diferença.** A maior diferença entre a terapia convencional e a consciencioterápica está na utilização do paradigma consciencial com a vivência da multidimensionalidade e na utilização de fenômenos parapsíquicos observados frequentemente nos campos dos atendimentos individuais ou grupais.

**Fenômenos.** Eis, em ordem alfabética, 16 fenômenos comumente vivenciados pelas pessoas envolvidas no trabalho assistencial consciencioterápico:

01. Assim/desassim.
02. Assistência à 2ª pessoa.
03. Auto e heterodesassédio.
04. Clarividência.
05. Desbloqueio energético.
06. Ectoplasmia.
07. Expansão de consciência.
08. Experimentação de auto e heteroassistência multidimensional.
09. Iscagem lúcida.
10. Paracirurgias.
11. Paradiagnósticos.
12. Psicometria.
13. Recuperação de consciência.
14. Resgate extrafísico.
15. Remissão de certas doenças.
16. Reurbanização física e extrafísica.

## CONCLUSÃO

**Saúde.** A condição mais comum para as pessoas procurarem ajuda da Consciencioterapia é o de apresentarem distúrbios ou descompensações decorrentes de problemas ou dificuldades comprometedores da saúde holossomática.

**Crises.** As consciências deveriam também, embora não seja a prática, procurar a Consciencioterapia mesmo estando bem consigo mesmas. Pode parecer absurdo procurar crises, porém a antecipação das crises de crescimento pode promover novas reciclagens e, com isso, um “*upgrade*” na proéxis, vacina antidesvio.

**Possibilidades.** As diversas possibilidades de vivências multidimensionais, dentro do campo consciencioterápico, são adequadas às necessidades do assistido.

**Avaliação.** Outra atitude relevante a ser realizada na Consciencioterapia é a avaliação do rendimento evolutivo na execução da proéxis, ou seja, analisar os resultados até aquele momento e gerar novas metas, trazendo para a consciência submetida a essa dinâmica maior confiança nas ações evolutivas.

**Nosografia.** A Consciencioterapia tem por vocação trabalhar com nosografias e paranosografias, facilitando a compreensão e a superação dos mecanismos redutores da lucidez, comprometedores da evolução consciencial e, conseqüentemente, da proéxis.

## REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 1064 a 1070.
2. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; 2ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998.
3. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 609 a 616.

